

Câmbio não muda

A política cambial do país não será modificada. A afirmação foi feita no final da noite de ontem pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, depois de uma reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo e o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles. Mantega informou que apesar da queda do dólar, que ontem fechou a R\$ 2,08, o presidente Lula não pediu qualquer mudança na forma em que o Banco Central está atuando sobre o câmbio. "O câmbio é flutuante e, por isso, ele varia para cima e para baixo. Essas oscilações são normais", disse o ministro da Fazenda.

Ele descartou a adoção de qualquer medida de controle de capital e disse que a redução do câmbio a patamar inferior a R\$ 2,10 é reflexo da decisão do banco central norte-americano, o FED, de não modificar sua taxa de juros. "A razão da oscilação atual foi a reunião do FED que poderia ter subido os juros, mas não subiu. Mas isso é algo passageiro", acrescentou. Segundo Mantega, o governo continuará a comprar dólares para reforçar as reservas. "O que o governo pode fazer é acelerar o crescimento econômico, o que aumenta as importações e reduz o superávit comercial. Isso vai fazer com que sobremenos dólares no país". E concluiu: "Estamos fazendo tudo certo: baixando juros e comprando reservas".

Antes da reunião, o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, garantiu ontem que a instituição não trabalha com meta de câmbio e nem vai recorrer a esse expediente, apesar das pressões explícitas de dentro e de fora do governo para que a instituição adote mecanismos para conter a queda do dólar. "O BC trabalha com regime de metas de inflação. Não trabalha com um regime de metas de câmbio", afirmou. Ele assegurou que a política de intervenções do BC tem como único objetivo reforçar as reservas cambiais, um seguro importante no caso de eventuais crises internacionais. (RA e VN)